

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 14 de Setembro de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" franquia as suas columnas às reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, indústria e comércio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na próxima farta eleitoral, a referida comissão pede nos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as dúvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior soltura, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregado.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.
O secretário
Eugenio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 de Setembro de 1876.

Títulos de qualificação

Damos em seguida uma cópia da representação que o directorio liberal de Loura dirigiu ao juiz do distrito da comarca contra o procedimento do 1º Juiz da paz dessa localidade, o qual difficulta a entrega dos títulos dos votantes liberais.

Que se haver de lançar mão deste grosseiro mal-entendido, é uma coice com que contivemos.

Bem ficaram os novos distritos correligionários de solicitar providências.

O mesmo abuso, começo já a aparecer em outras

lugares e bem cedo se estenderá por toda a província como o último obstáculo, antes do emprego da bala, do que poderão levar mais os novos advogados contra a livre expressão do voto livre.

Avançaremos nos novos amigos de outras comarcas que lhe lheim o procedimento das dignas liberaes de Loura.

Por a representação :

(Cópia.) Os abaixo assinados, membros do directorio do partido Liberal desta cidade, vêm perante V. Ex., representar contra os factos seguintes, que se estão dando nesta cidade o que acreditam para denunciar a justiça com que se ha procedido em relação aos seus correligionários, e ainda à que tem de ser observada no próximo pleito eleitoral.

Tendo o 1º Juiz da paz anunculado por edictos e pela imprensa que até o dia 13 do corrente mês faria entrega dos títulos ou diplomas dos votantes ao saldo dos qualificados, passou posteriormente essa atribuição ao 4º Juiz da paz, capitão Theodoro Pereira dos Santos Saranya, que, em lugar de mínima importância a isso restou-as para sua ilha distante desta cidade 2 ou mais legos, obrigando assim os votantes a grandes sacrifícios, incomodando e perdendo tempo com a procura infantil daqueles mesmos diplomas.

E assim que no dia 20 de mez Rodo, José Manoel da Cunha, fazendeiro desta municipalidade, Zefarino Joaquim Binder, Julio Cozar do Azvedo Almeida e outros lavradores residentes n.º 1, 2 e 3 logo da distância procuraram o referido Juiz da paz no dia da comarca no mês de 1º, não encontraram, nem tão pouco no secretário da mesma, que se dizia estar fazendo as votos do dito Juiz na entrega dos títulos.

Assim mais, hontom 8, o dr. Bernardo Lourenço de Britto, o professor público Higino do Monte Salgado e vários outros votantes da paróquia foram a casa da mesma comarca municipal para identificarem-se e apesar de ser 11 horas da manhã só encontraram o referido magistrado, que declarara então não se saber na ilha o Juiz da paz, — assim como que só com ordem desto é que poderia passar os títulos solicitados.

Ordem vista de imediato procedimento, que bem claramente demonstra o plano consobrido a d.º qual faltava o publicamento do dismobilizar-se a entrega dos diplomas aos votantes liberais, os quais além do mais que bem costado para poderem desfazer suas direitos políticos em nome haja a braga com mais este estorvo e os abaixo assinados não podem deixar passar a obstante arbitriação sem um formal protesto; e o conflagrando no rochedo o Império! V. Ex., ax, e aspergo que, como principais autoridades da comarca, dê a provérbio para que cessem, o.º abusos, e para que

A lei 28 de Setembro, que decretou a emancipação dos escravos no Brasil, levantou várias provisões.

Possuem-nos que alla subvertiu a ordem pública, produzindo o caos de todos os interesses econômicos do país, aniquilando a improposita a lavoura e o comércio.

Outras, porém, v.º. levaram que o feito da eman-

ciação era a principal origem do dito problema da crise do trabalho livre, instigando, segundo o economista, além das consequências morais e elevitadoras insuperáveis da liberdade.

Todas essas provisões elas, — ou bonitas — não foram totalmente condenadas.

A lei nobreza libertava desacriosa exigea sobre a ordem pública, a tranquilidade da paz permanecendo inviolável, unicamente os interesses frídis, e os proprietários agricultores fizeram um exemplo admirável de paternalismo submettendo-se às prescrições do novo regulador do elemento servil.

Por outro lado a experiência dos anos que tomou, v.º. evidenciando que os beneficiários ainda não problemavam grande lacuna empregam que a lei da 28 de Setembro realize o grandioso e humanitário pensamento que a inspirou.

A emancipação do escravo não podia resultar unicamente daquela lei; ella não sendo reconhecer e empregar um grande princípio.

O legislador, v.º, ap. m. de sua obra, ou

porque não lhe era possível abrigar a attendere todas as provisões, ou porque deixou que a experiência viesse depois suprir as lacunas, preferiu do remédio da anomaliadade à medida que fossem surgindo.

Assim a solução do problema está incompleta; e pega que cada um concorda com a sua experiência para fazer o que a transfigura, impulsionada da lei de 28 de Setembro, na opção de um modo inviolável em um período prevável de 15 a 20 annos, atendendo-se à lei natural, que a estatística verifica regular e mortalidade em nosso país.

O perigo da tranquilidade do trabalho servil para o

trabalho livre é óbvio da parte, pôde marcar a época da ruína da lavoura e do comércio, e realizar outro

que estava vazio, e por momentos achou distração em ver o dia de ácia solte em silêncio, da um modo invençional no depósito.

Depois tornou a impedir-lhe de um modo bastante violento.

Passou o relógio para longa, porque nesse dia a carreira do tempo, pagou nesse dia ou tres volumes, que principiou a falar irreverentemente. Saram povos e obras de pura imaginação, que naquelle tempo gozavam de grande voga, e que primitivamente figuram no berço da literatura.

A pesar de ter offegado a outras obras, como todos os cavaleiros de seu tempo, o condé via com horror aquelas páginas românticas. Mal percorria um volume com olhos dirigidos logo a atenção para outro volume, até que alíjão tinha alijado todos para longe de si chão do enredo.

Desaparecera a leitura.

Depois dos olhar mais uma vez para a amplíssima, pegou no estôdio para ver se na música encontrava a consolação de que o seu espírito carecia. Naquelle ocasião a música era para elle um desafogo.

Lembrando-se de que o único prazer de Ricardo da Inglaterra, quando estava prisoneiro, era o canto e o alívio, tratou por isso também de procurar este mesmo prazer.

Certamente que o demônio, inimigo da misericórdia, conspirava contra elle, porque no momento de aliviar o instrumento quebraram-se duas cordas. Bateu com o pé no chão. Recostado-se de paciencia, tratou de remediar aquella falta interpretando, mas o destino tinha determinado que se quereria uma terceira corda, e foi o que lhe sucedeu.

O condé não se pôde contentar mais e desceu para longe de si o instrumento.

Já era noite. O condé tinha lentamente invadido o apartamento, e se dirigiu a poltrona da tapeçaria formando e arrestando em sombras, estô completamente desaparecido.

— Uma extraordinária farto o condé a dizer consigo; o tempo passa e ninguém se lembra talvez de que estou encarcerado. Oh! se eu devesse cumprir a pena; mas essa maldita pena no meu entender é inacreditável. O rato é que estou de vacas e não sei se continuarei assim. Ah! se fasse alguma coisa... mas não. É um sentimento indigno que desse resultado. Comtudo é desgostoso desfazerm-me com isto.

Ao dizer isto observou com a maior surpresa, que por trás da cortina de seda de apontar onde estava o leito brilhante de repente uma luz, e para se informar de por que que ocorrera, assim como da que devia ser, passou a iluminação em que se achava, correu para a cama e levantou-a cortinas.

Passou meio hora. O condé agitou-se tanto na cama, estendeu a mão, tirou a almofada para que se achasse completamente o recipiente de cristal

que resplandecia a tal por aquelles que achando-se favoráveis da nobreza procurava postergar o julgamento das partes e da sua sagrada direitos.

Loura, 4 de Setembro de 1876.

III a. o exm. srdo. Américo Vespúcio Philiberto o Pro-

do, muito digno Juiz do direito desta comarca,

Antonio Moreira de Castro Lima,

Augusto Moreira de Castro Lima,

Fernando Lourenço de Britto e

os prelados elas, que se oppuseram à decretação de tal.

V para este objecto que convém lembrar a atitude dos estadistas, o a prudência dos lavradores i estes, imediatamente interessados na questão, devem, possivelmente bem sente pressa, absorver, aprender, e promover todos os males capazes de suprir as lacunas da lei, o conjuntar os seus resultados paraícos.

Tratar de um exemplo como isto, é servir-se somente nos mais vivas interesses das classes agrícolas e comerciais, a procurar, embaraçar o tempo, desculpar os efeitos de um mal que será incurável, se a lavoura, ou desvalorizada ou abandonada voltarem a opor-se ao emprego de meios úteis e eficazes.

V. haja uma questão digna de ser considerada a foz da rendição.

O perigo das dissensões e reclamações já passou i o momento é da prudência e da argúia no sentido do fazer o bem.

Não ha um só homem no Brasil, nacional ou estrangeiro, político ou agricultor, comerciante ou industrial, que não tenha por alguma momento resido no meio das angustias da nossa crise presente quando o país ainda pertencia a um príncipe, e, em seguida, o desvalorizado, já pela execução da morte, ou, em seguida, dividido, já pela execução da morte, e do fundo da reserva destinada pelo Estado.

Nesta circunstância a fortuna do lavrador se desenhou como fuga se acha não terido a prudência de abrigar o mesmo — e — mundo de entusiastas e suas provisões, baseadas em combinações de origem econômica, que salvam os seus aspirações respeitando o propriedade rural, e qual seu braco pondo i do valor.

O lavrador, portanto, interessa vivamente esta exemplo, porque a sua sorte depende das provisões, que tem para garantir a sua fortuna na época, em que não pode contar com o braço do escravo para o trabalho dos seus campos.

Esperar tudo da colonização estrangeira promovida só exclusivamente pelo governo, é uma ilusão fatal.

O governo mal pode o deve fazer para establecer a corrente da imigracão espontânea, mas os agricultores devem desde já ir preparando para poder empregar o solo em substituição do escravo.

Não se propõe se não conservar os seus capitais, reservando-o prudentemente para este fim.

Para reconhecer a necessidade da agricultura o futuro basta examinar o estado actual do elemento servil e a tendencia do seu desaparecimento inviolável em um período prevável de 15 a 20 annos, atendendo-se à lei natural, que a estatística verifica regular e mortalidade em nosso país.

— Pois é claro, haja um pagamento que seja de entrar para o serviço da milícia, querem que seja e tratado com alguma consideração (n.º 20) a unica que está encerrada da vila servil.

— Muito me alegro com isso, respondeu D. João desejando chegar no termo daquela conversa. Bois é que a unica?

— A unica.

— E porque?

— Porque assim não o ordenaram.

— Mas bem é que se não vos importa falar outras perguntas.

— As que quizerdes.

— D. João quis outra confusamente alguma coisa sa-
-dutora e misteriosa, tentou de sorrir completamente o coração de D. Luz.

— Isto é só, disse elle com um tom de condescenção muito bom fingido, que a ordem que receberes não impede que tu entre no dia cinquenta que estiveres se é que esta aposento me está destinado.

— Assim quanto a dizerdes que este apartamento é destinado, mas, quanto a entrar a sair, é só dizer-vos que aquela não é portas que vos possam de qualquer maneira dar com gosto.

— Não ha portas, só verdades?

— Vós mesmo já notastes isso.

— O que eu notai é que estão muito bem disfarçadas.

— D. Luz soltou uma gargalhada.

— Dizem-me, onde está?

— Por aqui entrares?

— Tampoco sou que possa dizer isto.

— Vou, entro, que sombra de minha ignoran-

-cia enganou a minha estrada.

— Não creio que exista um falso que se intodus pelos vidros como se causa da luz, nem prema imaginação que sejam uma espécie especie de janelas por alguma rota. Tampouco não nego que este bicho come a carne e que é fantástico, como a segundo e terceiro.

— Eu não sou mole de que uma malha que tem a foz fique com alguma coisa.

— Agora é a minha vez de voltar os agradecimentos. Voltando por mim é natural que, não dera pecu-

-ria, mas a razão porque me encostei a aquela, é que

— Eu não sou mole de que uma malha que tem a foz fique com alguma coisa.

— Agora é a minha vez de voltar os agradecimentos.

— Voltando por mim é natural que, não dera pecu-

-ria, mas a razão porque me encostei a aquela, é que

— Eu não sou mole de que uma malha que tem a foz fique com alguma coisa.

— Agora é a minha vez de voltar os agradecimentos.

— Voltando por mim é natural que, não dera pecu-

-ria, mas a razão porque me encostei a aquela, é que

— Eu não sou mole de que uma malha que tem a foz fique com alguma coisa.

— Agora é a minha vez de voltar os agradecimentos.

— Voltando por mim é natural que, não dera pecu-

-ria, mas a razão porque me encostei a aquela, é que

— Eu não sou mole de que uma malha que tem a foz fique com alguma coisa.

nogostante, não sabe ler, não é elegível, filho de Maria Pereira do Camargo, rua da Cima, 2008 de renda conhecida.

17—Francisco Augusto do Almeida (alforro), 42 anos, casado, agricultor, não sabe ler, elegível, filho de Carlos Augusto D'Elboux, rua da Cima, 2008 de renda conhecida.

18—Tiburcio de Paula Barbosa, 21 anos, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Maria Pereira do Camargo, Suburbios, 2008 de renda presumida.

2.º QUARTETO

19—Adão Antonio do Prado, 64 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio Antonio do Prado, Barreiro, 2008 de renda presumida.

20—Albino Antonio Rodrigues, 55 anos, solteiro, tropeiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Feliciano Antonio do Camargo, rua da Cima, 2008 de renda presumida.

21—Albino José Joaquim, 60 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Floriano Joaquim de Andrade, Manilinha, 6008 de renda conhecida.

22—Antonio Pinto da Silva Campos, 26 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Jose Ignacio Rodrigues, Ponte da Taboas, 2008 de renda presumida.

23—Amanco José Corrêa, 39 anos, casado, pedreiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Geraldo Mariano do Jesus, rua da Cima, 2008 de renda presumida.

24—Antonio Manoel do Camargo, 48 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Antônio Manoel do Camargo Pires, Suburbios, 4008 de renda conhecida.

25—Feliciano Antonio do Camargo, 58 anos, casado, tropeiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Antonio Rodrigues do Camargo, rua da Cima, 4008 de renda presumida.

26—Francisco José do Carvalho, 21 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Gonçalo José do Carvalho, rua da Cima, 2008 de renda presumida.

27—Francisco José do Prado, 47 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Francisco José do Prado, Barreiro, 2008 de renda presumida.

28—Francisco Nunes do Camargo, 21 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de João Nunes, Mantiqueira, 2008 de renda presumida.

29—Gonçalo José do Carvalho, 57 anos, casado, negociante, não sabe ler, elegível, filho de João Carvalho dos Santos, rua da Cima, 4008 de renda conhecida.

30—José Augusto da Almeida, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Carlos Augusto D'Elboux, Laranjeiras, 4008 de renda conhecida.

31—José Antônio da Silva e Souza, 62 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Joaquim da Souza, Mingá, 4008 de renda conhecida.

32—Justino Pereira do Prado, 53 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Francisco de Paula do Prado, Votorantim, 2008 de renda presumida.

33—José Ignacio Rodrigues, 53 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio Manoel do Jesus, Votorantim, 2008 de renda presumida.

34—José Pereira da Souza, 33 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Raymundo Pereira da Cruz, Mantiqueira, 2008 de renda presumida.

35—Manoel Caetano do Faro, 28 anos, casado, negociante, não sabe ler, elegível, filho de Bento José Baatto, rua da Cima, 4008 de renda conhecida.

36—Manoel Rodrigues Barbosa, 20 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Irenoceno Barbosa do Albuquerque, Mantiqueira, 2008 de renda presumida.

37—Raymundo Ildefonso da Cruz, 45 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Vicenca Maria de Jesus, Mantiqueira, 2008 de renda presumida.

38—Vicente Antônio do Prado e Silva, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho da José Antônio da Silva e Souza, Ponte da Taboas, 2008 de renda presumida.

39—Vicente Custodio da Silva, 63 anos, casado, negociante, não sabe ler, não é elegível, filho da Júlia Maria do Camargo, rua da Cima, 2008 de renda presumida.

3.º QUARTETO

40—Antonio Carvalho Bueno, 25 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio Antonio do Carvalho, Perucata, 2008 de renda presumida.

41—Bonifacio Antonio do Prado, 21 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Gregorio Januario do Prado, Perucata, 4008 de renda conhecida.

42—Emygdio José do Carvalho, 20 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de João Carvalho dos Santos, Perucata, 4008 de renda conhecida.

43—Ignacio Antônio do Carvalho, 63 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de João Francisco do Carvalho, Perucata, 4008 de renda conhecida.

44—Joaquim Antônio da Moraes, 23 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de João Paulo do Moraes, Perucata, 6008 de renda conhecida.

45—José Pereira Bueno, 33 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de João Pereira Bueno, Perucata, 6008 de renda conhecida.

4.º QUARTETO

46—Anacleto José da Perea, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Bernardo José da Perea, Ilheus, 4008 de renda presumida.

47—Bento de Oliveira Itamor (alforro), 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho do capitão José Bernardo de Menezes, Rio Acima, 4008 de renda conhecida.

48—Fernando Antônio da Moraes, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Bento de Moraes, Ilheus, 4008 de renda conhecida.

49—Francisco Carelha Bueno, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Jólio Carvalho dos Santos, Rio Acima, 4008 de renda conhecida.

50—Jano Cardoso Itamor, 27 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Manoel Bueno, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

51—Jano Carvalho dos Santos, 21 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim Carvalho, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

52—José Franco do Almeida, 33 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Eustáquio Maria, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

53—Manoel Bueno, 60 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Mariano Rodrigues, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

5.º QUARTETO

54—Aleixo Pereira do Faro, 53 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho de Theotonio Pereira do Faro, Rio Acima, 4008 de renda conhecida.

55—Antonio José Bueno, 43 anos, casado, lavrador, não sabe ler, elegível, filho do tenente Felix Pereira da Silva, Rio Acima, 4008 de renda conhecida.

56—Adão Pereira da Silva, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho do Antonio João do Prado, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

57—Antonio Cardoso Bueno, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho do Ignacio Antônio Bueno, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

58—Caioroso Bueno da Silva, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho do Antônio Francisco da Silva, Olhos d'Agua, 2008 de renda presumida.

59—Gregorio Antonio da Silva, 25 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Feliciano Antonio da Silva, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

60—Ignacio Bueno da Moraes, 27 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Baptista do Brito, Terra Preta, 2008 de renda presumida.

61—Jerônimo Bueno da Moraes, 27 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Joaquim Correia, Terra Preta, 2008 de renda presumida.

62—Joaquim José do Prado, 57 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Baptista do Brito, Terra Preta, 2008 de renda presumida.

63—Joaquim Antonio Pedroso, 58 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Antônio Bueno de Moraes, Terra Preta, 1:0008 de renda conhecida.

64—José Domingos de Camargo, 65 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de João Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

65—Joaquim Augusto do Almeida, 63 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Carlos Augusto D'Elboux, Cangica, 1:0008 de renda conhecida.

66—Joaquim José do Morais Pelo, 71 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de João Antônio do Prado, Jundiahy, 2008 de renda presumida.

67—Justo Antônio Martins, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Antônio Martins, Cangica, 2008 de renda presumida.

68—Marcelino Bueno da Cunha, 23 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Sidellio José da Cunha, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

69—Pedro Pereira da Silva, 23 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Aleixo Pereira do Faro, Rio Acima, 2008 de renda presumida.

6.º QUARTETO

70—Antônio Francisco do Prado, 65 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho do Vicente Francisco do Prado, Portão, 2008 de renda presumida.

71—Bento Leme da Silva Fariaz, 52 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Bento Leme da Silva, Terra Preta, 2008 de renda presumida.

72—Braz Joaquim Veiroz, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Pedroso, Jundiahy, 2008 de renda presumida.

73—Jano Baptista D'Elboux, 47 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Venâncio D'Elboux, Jundiahy, 2008 de renda presumida.

74—Jano Domingos de Almeida, (alforro), 26 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim Augusto do Almeida, Cangica, 2008 de renda presumida.

75—Francisco Antonio do Prado, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Antônio Francisco do Prado, Jundiahy, 2008 de renda presumida.

76—Francisco Antônio Bueno, 41 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Francisco José dos Santos, Jundiahy, 2008 de renda presumida.

77—Francisco José Correia, 48 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Joaquim Correia, Terra Preta, 2008 de renda presumida.

78—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

79—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

80—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

81—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

82—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

83—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

84—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

85—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

86—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

87—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

88—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

89—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

90—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

91—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

92—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

93—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

94—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

95—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

96—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

97—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

98—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

99—Gonçalo Pereira da Cunha, 32 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de José Domingos de Camargo, Cangica, 2008 de renda presumida.

<p

GRANDE MARCENARIA



A VAPOR

DE

Braga & Companhia

Neste importante e acreditado estabelecimento tem o respeitável público a certeza de encontrar todo e qualquer trasto necessário à vida doméstica; e pode ter a convicção de ser a casa mais sória neste gênero em São Paulo, porque além do um vasto sortimento de trastos franceses, austriacos, alemães, ingleses e americanos, produz a sua fabrica a vapor, tudo que se deseja, com a maior brevidade e por preços moderadíssimos.

Nestes 60 dias

os senhores construtores de casas, e a carpintaria em geral, terão à sua disposição a

Grande Fabrica a vapor de Santo Antônio

para o aparelho de soalhos, forros e batentes para casas, assim como portas, portões, janelas, corrimões, balaustradas, caixilhos, cimâllas, molduras para guarnições, lustros, letras em madeira, recorte de lumborquins para chalets ou outro qualquer misto.

S. Paulo 2 de Setembro de 1876.

30-2

PREÇOS REDUZIDOS
Trabalhos aperfeiçoados
85-RUA DE S. BENTO-87

Tinturaria Franceza

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quasequer cores toda a qualidade das fazendas e roupas de homem e senhoras.

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto aprontam-se em 24 horas dando aviso.

Limpa-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

6

FABRICA DE CHAPEÓS

Movida a vapor

DE

FRIEDRICH HEMPEL E C.^a

EM

CAMPINAS

Casa filial em S. Paulo

26—Rua da Imperatriz—26

Os abastecimentos, pertencem ao respeitável Póblco desta cidade que abriu uma casa filial, sob o distintivo

AO CHAPEÓ ARMADO

com o mais ilido sortimento de chapéus de todos os qualidades, por preços muito rascavéis.

Friedrich Hempel e C.^a

10-1

Atenção

8 — Rua da Imperatriz—8

Vila Suplicy tem a honra de participar a seus fregueses o seu Respeitável Póblco da capital e em geral da província de S. Paulo, que acaba de receber pelo ultimo vapor chegado da Europa um enculhido e valioso sortimento de joias, e por preços muito modestos; sendo d'entre elas as seguintes obixas especificadas:

Braceletes de ouro com brilhantes.

Braceletes de onix

Braceletes de ouro e de onix cravejados com brilhantes.

Brincos de ouro, e onix cravejados com brilhantes.

Otros de ouro, de 18 kilates à fantasia.

Pulseiras de ouro, e onix cravejadas com brilhantes.

Otros de ouro à fantasia.

Otros " " " para meninas.

Medalhas de ouro com brilhantes.

Anéis de ouro com brilhantes de 1 kilate até 8 kilates.

Otros de ouro com saphires, cravejados com brilhantes.

Medalhas de ouro à fantasia de 18 kilates.

Collares de ouro de 18 kilates para senhoras e para crianças.

Otros de porcelana, para crianças.

Otros de coral para senhoras.

Correntes de ouro para homens e senhoras.

Relógios para senhoras.

Canetas e lapis de ouro.

Objectos de prata

Lapis de prata.

Paqueiro completo de prata de lei

Otros com copo para criança.

Jarras para baptizado.

Serpentes com castiçais.

Salvas de prata.

Palitoiros porta fogo.

Copos para viagem.

Tinteiros de prata.

Castiçais de prata.

Aparatos de chá.

Calix para missa.

Outros outros artigos.

Na mesma casa encarrega-se de fazer qualquer obra de ouro, ou de prata e de brilhante sobre encomenda, assim como qualquer concerto.

10-6

AGUA MINERAL

Tonica e laxativa

Fórmula do pharmaceutico privilegiado

A. J. de Oliveira

S. PAULO

Suas propriedades são tonicas e resolutivas, com summa effeicacia no tratamento das seguintes enfermidades:

Todas as affecções escrofulosas; abscessos glandulares; molestias lymphaticas; affecções dos seios das mulheres (não sendo seiros), males do utero e dos ovarios, os engorgamentos, e ulceracões dos ossos e das articulações; o soerguejo das ourinias, purifica as ourinias e a circulação do sangue, ligado e basso; hemorroidas, hipercondria, prestando grandes socorros na gatta, e em todos os sofrimentos gastricos e intestinaes.

Esta agua é de carácter puramente resolutivo, sua ação é de brando laxativo, e applica-se tanto nas pessoas do sexo masculino como feminino, no uso de uma chicara regular de seis em seis horas, simples ou adocicada com açucar.

Dos que se operam além de duas a tres vezes, por dia, ir-se-ha diminuindo a porção que se tomar.

Para as pessoas do menor idade se proporcionará as doses segundo as idades e natureza dos individuos.

DIETA—Alimento simples e fortificante, livrando-se dos estimulantes e bebidas alcoolicas e fermentadas.

RESGUARDO—Acautelar-se das intempéries do tempo, e agasalhar-se com roupas proprias da estação.

Vende-se na pharmacia da rua Esperança n. 12

Custo de uma garrafa 18000

Custo de 12 garrafas 16400

GRANDE HOTEL DA PAZ

39 Rua de S. Bento 39

S. Paulo

Proprietario—Jules Massias

Este grande hotel acha-se, desde o dia 1 de Setembro, à disposição do publico desta capital e dos viajantes. Recomenda-se pelo **excelente comida**, preparada pelos melhores systemas culinarios, **prompta execução das ordens** dos hospedes e principalmente pelas magnificas **commodidades para fumantes**.

O local desto estabelecimento é o melhor da cidade. A linha de bonds passa na rua em que fica situado

SALA DE BANHOS — JARDIM DE RECREIO

Todos os confortos desejaveis

Comida a toda a hora

39-Rua de S. Bento-39

5-4

Monte de Socorro

Avise-se aos sr. mutuários das cauteias ns. 51, 57, 93, 104, 109, 123, 147, 159, 180, 197, 204, 212 e 219, que devem vir resgatar as suas penhoras, ou renovar o prazo das referidas cauteias até 20 de outubro mês, por ser o dia 27 o designado para o leilão dos ditos penhoras.

S. Paulo 11 de Setembro de 1876.

O gerente.— Domingos de M. R. Loureiro.

SO LA

Há sempre um grande depósito de solas de primeira qualidade no armazém à rua Direita n. 30; vende-se por atacado aos preços correntes dos cortumes.

Joaquim da Oliveira Andrade, tendo recebido a infastiva notícia do falecimento de sua sempre chorada mãe, pediu aos seus amigos o caridoso sequido de assistirem a uma missa, que será celebrada na egreja do Colégio, no dia 14 ás 8 horas, pelo que desde já se coaducessa sumamente grato.

Peixe fresco, ostras e camarões

Recebe-se encomendas na casa do Cyne, rua de S. Bento n. 48.

3-8

Aos lindos bahús!

Justino Lissel, fabricante de molas, francesas para homens e senhoras, se encarrega de qualquer costura e trabalha sob encomenda.

PREÇOS MODICOS

Ladeira de S. João. Em baixo do hotel de Paris. 15

ATTEIGÃO

Vende-se um negocio de secos e molhados em um dos melhores pontos da cidade com pouco sortimento e bem arieguezado.

O motivo da venda é o dono ter de mudar de nego-
cio; para informações conta typographia.

3-8

Tipo do Correio Paulistano